

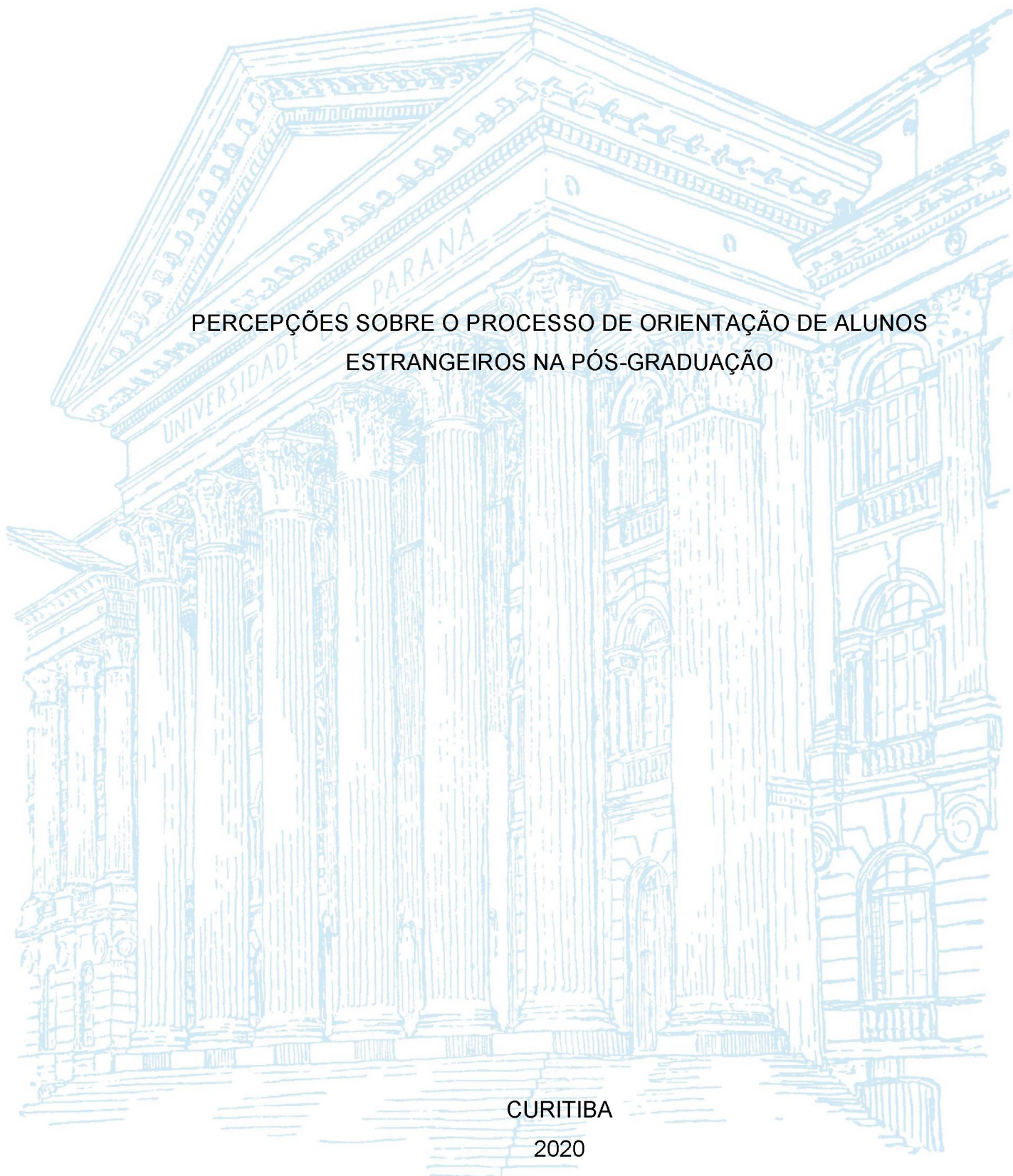
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

CIDÁLIA OSSUMANE MEDINA NYPWIPWY

PERCEPÇÕES SOBRE O PROCESSO DE ORIENTAÇÃO DE ALUNOS  
ESTRANGEIROS NA PÓS-GRADUAÇÃO

CURITIBA

2020



CIDÁLIA OSSUMANE MEDINA NYPWIPWY

PERCEPÇÕES SOBRE O PROCESSO DE ORIENTAÇÃO DE ALUNOS  
ESTRANGEIROS NA PÓS-GRADUAÇÃO

Monografia apresentada ao curso de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Contabilidade e Finanças.

Orientador: Prof Dr. Romualdo Douglas Colauto

CURITIBA

2020

Ao meu filho, ao meu marido, aos meus pais e a toda família em geral,

Dedico

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço.

À Deus, pelo dom da vida.

Aos meus pais por me darem amor incondicional e por me ensinarem que só com a educação é possível o ser humano se tornar um ser íntegro.

Ao meu Prof. Dr. Romualdo Douglas Colauto pela paciência incansável, pelo acolhimento de forma integral e incondicional.

Aos meus colegas Alana De Moraes, Maycon Militão e Patrícia de Camargo Militão, e amigos que, direta ou indiretamente colaboraram na execução do mesmo.

A UFPR, ao corpo docente e administrativo.

A todos os demais, agradeço.

É impossível progredir sem mudança, e aqueles que não mudam suas mentes não podem mudar nada.

(George Bernard Shaw)

## RESUMO

A presente monografia intitulada “as percepções sobre o processo de orientação de alunos estrangeiros na pós-graduação”, baseada numa abordagem qualitativa e descritiva, buscou compreender a necessidade e a motivação associadas à afetividade entre o orientador e o orientando estrangeiro e bolsista matriculados em cursos de pós-graduação em universidades públicas e/ou privadas do Brasil. No trabalho, foi construído um instrumento de evocação de palavras para caracterizar as diferentes fases do processo de orientação de trabalhos de conclusão de cursos na pós-graduação, bem como em diversos campos de atuação tais como: família, sociedade e escola. Por outro lado, foram mapeadas as percepções de alunos estrangeiros-bolsistas matriculados em cursos de pós-graduação no Brasil sobre as diferentes fases do processo de orientação pelos intervenientes do processo de ensino e aprendizagem, desde o corpo docente, a área pedagógica e administrativa; a relação orientador-orientando de acordo com os resultados obtidos da pesquisa é caracterizada por estímulos, valores afetivos e emoções. Os resultados apontam que a afetividade e a relação orientador-orientando são assuntos relevantes, indissociáveis e interdependentes.

**Palavras-chave:** Afetividade, Alunos Estrangeiros Bolsistas, Processo de Ensino Aprendizagem, Relação orientador-orientando.

## ABSTRACT

The present monograph entitled “The perceptions about the orientation process of foreign students in graduate school” is based on a qualitative and descriptive approach, sought to understand the need and motivation associated to the affection between the advisor and the foreign scholarship and enrolled student in postgraduate courses in public and / or private universities in Brazil. In this paperwork, an instrument of evocation of words was constructed to characterize the different phases of the orientation process in the conclusion paperwork of postgraduate courses, as well as in several fields of action such as: family, society and school. On the other hand, the perceptions of the foreign scholarship students enrolled in postgraduate courses in Brazil were mapped on: The different phases of the orientation process by the intervening actors of the teaching and learning process, from the teaching staff, the pedagogical and administrative area; The relationship advisor-student according to the results obtained from the research is characterized by stimulus, affective values and emotions. The results show that affectivity and advisor-student relationship are relevant, inseparable and interdependent issues.

**Keywords:** Affectivity, Foreign Scholarship Students, Teaching-Learning Process, Advisor-student relationship.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Casos por Gênero.....	30
Figura 2 - Casos por Idade.....	31
Figura 3 - Casos por Nacionalidade.....	32
Figura 4 - Você é um aluno bolsista?.....	32
Figura 5 - No seu primeiro dia de aulas, como foi o acolhimento por parte dos seus colegas de sala? .....	34
Figura 6 - No seu primeiro dia de aulas, como foi o seu processo de acolhimento por parte do quadro docente da universidade? .....	35
Figura 7 - Qual foi a sensação que você teve no seu primeiro dia na universidade, quando se deparou com uma realidade diferente da que você se acostumou no seu País de origem? .....	36
Figura 8 - Como você descreve a relação orientador-orientando durante todo o processo de ensino aprendizagem até então?.....	38



## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: Tipos de Relações Afetivas .....	24
QUADRO 2: Fases de Processo de Orientação da Pesquisa no PEA.....	27

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Você faz pós-graduação? .....	33
Tabela 2 - Frequência dos participantes por instituição .....	33
Tabela 3 - Já concluiu a sua pós-graduação?.....	33
Tabela 4 - Em que fase da sua pós-graduação você se encontra? .....	34
Tabela 5 - Você foi afetado por fatores desagradáveis durante o processo de orientação?.....	36
Tabela 6 - Você foi afetado por fatores emocionais durante o processo de orientação?.....	37
Tabela 7 - Você considera que os resultados de sua pesquisa pode ser melhor ou pior em função da participação afetiva durante a orientação? .....	37
Tabela 8 - Durante a sua orientação de pós-graduação, você sentiu alguma diferença na forma de tratamento/preferências por parte dos seus colegas por ser aluno estrangeiro?.....	37

## LISTA DE ABREVIATURAS OU SIGLAS

CFE	Conselho Federal da Educação
FENOEL	Federação Nacional de Orientadores Educacionais
IES	Instituições de Ensino Superior
LDBE	Lei de Diretrizes e Bases Da Educação Brasileira
OE	Orientação Educacional
OEP	Orientação Educacional e Profissional
PEA	Processo de Ensino Aprendizagem
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem
TC	Trabalho Científico
UFPR	Universidade Federal do Paraná

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>16</b>
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA .....	17
1.2 OBJETIVOS .....	17
1.2.1 Objetivo Geral .....	17
1.2.2 Objetivos Específicos .....	17
1.3 JUSTIFICATIVA .....	18
1.4 ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO .....	18
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	<b>20</b>
2.1 A AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ORIENTAÇÃO .....	20
2.1.1 Origem da Orientação Educacional no Brasil .....	20
2.1.2 Aspectos Conceituais sobre Afetividade .....	22
2.2 RELAÇÃO ORIENTADOR-ORIENTANDO .....	25
2.2.1 Fases do Processo de Orientação .....	26
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	<b>29</b>
<b>4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS</b> .....	<b>30</b>
4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES .....	30
4.2 SITUAÇÃO ATUAL DOS ALUNOS ESTRANGEIROS NAS UNIVERSIDADES .....	32
4.3 SENTIMENTOS EVOCADOS DOS ALUNOS ESTRANGEIROS-BOLSISTAS DO BRASIL .....	34
<b>5 CONCLUSÕES</b> .....	<b>39</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>41</b>
<b>APÊNDICE 1</b> .....	<b>43</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O sistema de educação das Instituições do Ensino Superior (IES) públicas e privadas no Brasil vêm apresentando uma grande repercussão no desenvolvimento do conhecimento, aplicadas as novas estratégias pedagógicas que impactam no crescimento do ser humano como um todo. Para que o sistema de educação de nível superior (Pós-graduação) tenha êxitos, são necessários, entre outros, de dois principais intervenientes: professores qualificados em diversas áreas do saber que, além da lecionação e pesquisa fazem o acompanhamento de todo o processo de ensino aprendizagem (PEA); e os alunos (Pós-graduados) autônomos e com capacidade de investigação, que requerem uma orientação para o desenvolvimento da pesquisa.

Orientação é dar diretrizes a um indivíduo em funções das suas aptidões e motivações como forma de alcançar um determinado objetivo pré-definido. De acordo com Grinspun (2011), "orientação educacional (OE) é um processo dinâmico, ativo que ocorre nas escolas onde as práticas educacionais são desenvolvidas através de ações concretas tais como: construção, produção de conhecimento e saberes, interações sociais e comunicações". Assim, a orientação educacional refere-se a um processo dinâmico, contínuo e sistemático que integra o currículo escolar como um todo, onde o aluno desenvolve, de forma harmoniosa e equilibrada, todas as suas tarefas e atividades que lhe são incutidas de realizar em todos os aspectos durante o PEA (FEREIRA, 2012).

Desse modo, este trabalho de pesquisa relativamente as **percepções sobre o processo de orientação de alunos estrangeiros na pós-graduação** busca compreender a necessidade e a motivação associadas à afetividade entre o orientador e o orientando (estrangeiro e bolsista), bem como, as possíveis razões que possibilitam uma boa relação entre orientador-orientando no PEA. Dantas (1992, *apud* SILVA LEITE, 2006, p.21) define afetividade como sendo "uma atividade emocional que só pode ser alcançada através da medição social, ou seja, cultural do indivíduo, quando este transita do seu estado orgânico do ser e sua etapa cognitiva (conhecimento)". Portanto, a afetividade refere-se a disponibilidade que o ser humano tem em poder ser afetado pelos fatores internos e externos, que podem ser agradáveis ou desagradáveis em relação ao mundo que os rodeia, podendo assim auxiliar o indivíduo no processo de ensino e aprendizagem (GALVAO, 1995).

## 1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

O desenvolvimento das IES brasileiras, trás consigo novas oportunidades de intercâmbio entre os alunos nacionais e estrangeiros-bolsistas. Mas, para que o processo de ensino aprendizagem flua de forma natural faz-se necessário que os alunos estrangeiros matriculados em cursos de pós-graduação se sintam acolhidos pelos seus colegas de turma, bem como pelo corpo docente da instituição que o mesmo está inserido.

No que diz respeito a relação orientador-orientando estrangeiro-bolsista, para que os resultados previstos possam de forma exequível serem alcançados tanto para os professores bem como por parte dos alunos estrangeiros bolsistas matriculados em cursos de pós-graduação ambos devem dinamizar as suas expectativas positivas. Assim, a pesquisa pretende responder a seguinte questão-problema: **quais as percepções de alunos estrangeiros matriculados em cursos de pós-graduação no Brasil sobre a relação orientador-orientando?**

## 1.2 OBJETIVOS

### 1.2.1 Objetivo Geral

O objetivo desta monografia consiste em construir um discurso coletivo sobre as percepções de alunos estrangeiros-bolsistas, matriculados em cursos de pós-graduação no Brasil, sobre a relação orientador-orientando.

### 1.2.2 Objetivos Específicos

- Construir um instrumento de evocação de palavras para caracterizar as diferentes fases do processo de orientação de trabalhos de conclusão de cursos na pós-graduação;
- Mapear as percepções de alunos estrangeiros-bolsistas, matriculados em cursos de pós-graduação no Brasil, sobre as diferentes fases do processo de orientação;

- Mapear as percepções de alunos estrangeiros-bolsistas, matriculados em cursos de pós-graduação no Brasil, sobre a relação orientador-orientando; e
- Construir discursos coletivos sobre as diferentes fases de orientação dos trabalhos de conclusão de cursos de pós-graduação e da relação orientador-orientando.

### 1.3 JUSTIFICATIVA

A afetividade, nos últimos tempos, parece ser um assunto abordado por vários pesquisadores e autores. Há necessidade de se perceber a quantas esse tema está presente ou não em salas de aulas na IES brasileiro. Daí, surge a necessidade de questionarmos como os intervenientes deste processo, no caso concreto: Professores (orientador), alunos nacionais e estrangeiros matriculados nos cursos de (pós-graduação) observam, se envolvem e vivenciam este assunto ao longo de toda sua formação, bem como essa afetividade na relação orientador-orientando pode impactar positiva/negativamente no resultado do seu desempenho acadêmico.

Resta saber se a presença do afeto no processo de orientação para a elaboração e realização de trabalhos científicos e/ ou acadêmicos constitui um dos aspectos fundamentais para avaliar o desempenho do professor (orientador) /versus aluno estrangeiro e bolsista matriculados no cursos de pós-graduação. Em busca de responder essa inquietação, o estudo ganha importância no meio acadêmico e profissional, pois a temática educação é considerada um dos elementos mais relevantes para o desenvolvimento sociocultural, econômico e político de qualquer sociedade. Porém, há que salientar que, uma sociedade com falta de um bom sistema de educação é uma sociedade parada no tempo pois não está conectada aos novos avanços tecnológicos e conseqüentemente é uma sociedade pobre de informação.

### 1.4 ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO

Esta monografia está composta por cinco capítulos. O capítulo I trata da contextualização da pesquisa do ensino Contábil voltada para a percepção da

afetividade no processo de orientação, bem como dos objetivos a serem respondidos e sua justificativa de estudo. No capítulo II que trata da revisão da literatura dá relevância a dois principais assuntos: afetividade no processo de orientação educacional; e a relação orientador -orientando no processo de ensino aprendizagem.

O capítulo III compõe a metodologia da pesquisa que descreve como todo o processo é conduzido, incluindo os instrumentos desenvolvidos por Gil (1999) utilizados para a coleta de dados.

O capítulo IV é relativo a apresentação e discussão de dados e o capítulo V é composto pelas conclusões e algumas recomendações para estudos futuros.



## 2 REVISÃO DE LITERATURA

Segundo Libâneo (1994, p. 90), PEA é definido como sendo uma relação não mecânica entre o ensino e a aprendizagem mas, sim como uma transmissão recíproca de conhecimentos entre professores e alunos, visando incentivar, estimular, dirigir e impulsionar de forma individual o processo de aprendizagem de todos os intervenientes.

Nesse contexto, é preciso aceitar novos desafios para envolver ativamente o aluno no processo de aprendizagem, de forma a facilitar sua compreensão acerca da realidade a sua volta (FREIRE, 2006), e, ainda, a forma como o aluno mobiliza e organiza seu conhecimento, condições que lhe garantirão o mínimo para enfrentar os desafios decorrentes, tanto da sua formação acadêmica quanto do seu exercício profissional futuro.

Assim, neste capítulo, serão apresentadas de forma detalhada dois (2) principais assuntos relacionados a conceitos sobre a afetividade no processo de orientação educacional e acerca da relação orientador- orientando no processo de aprendizagem.

### 2.1 A AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ORIENTAÇÃO

#### 2.1.1 Origem da Orientação Educacional no Brasil

A OE foi inicialmente regulamentado em 30 de janeiro de 1942, com a publicação do Decreto- Lei nº 4.073, em que à legislação federal brasileira aprovou a Lei Orgânica do Ensino Industrial, que compunha três artigos (50, 51 e 52), que apresentava uma visão acadêmica simplificada do assunto. Assim, ela estava voltada para o processo de ensino a nível pedagógico, onde retratava vida social do aluno e sua personalidade (PORTO, 2009).

O ensino contábil foi regulamentado inicialmente nos anos de 1945, com a publicação do Decreto–Lei 7.988, onde o Serviço Nacional de Aprendizagem – SENAI - desenvolveu um sistema de Orientação Educacional e Profissional (OEP) através de cursos vocacionais, atendendo assim as disposições legais do Brasil. Com o surgimento dessa lei as escolas técnicas do comércio transformaram-se em cursos superiores em ciências contábeis e atuarias. Com a ocorrência dessas

mudanças trouxe consigo, a progressão de técnicos contadores de nível médio para técnicos contadores de nível de bacharéis em todos os estados do País. Com o passar do tempo surgiu o parecer nº 734, de 8 de outubro em 1969, do Conselho Federal da Educação (CFE), que respondeu as inquietações do presidente da Federação Nacional de Orientadores Educacionais (FENOEL), que dizia que a formação de orientadores é obrigatória, a nível de pós-graduação. Este parecer esclareceu alguns aspetos contidos no parecer nº 252 do mesmo ano, que dava a conhecer as condições de ingresso nos cursos de orientação educacional e a formação de orientadores de nível de graduação e pós-graduação, que deveria ter a duração mínima de 3 anos de exercício de magistério.

A OE foi influenciada e promulgada pela Lei de Diretrizes e Bases Da Educação Brasileira (LDBE 9394/ de 20 de Dezembro de 1996), essa legislação regulamenta o sistema educacional (público ou privado) no Brasil, desde a educação básica ao ensino superior. Assim, a educação no ensino superior tem a finalidade de:

- I. Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- II. Formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- III. Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- IV. Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem património da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- V. Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- VI. Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- VII. Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição;

- VIII. Atuar em favor da universalização e do aprimoramento da educação básica, mediante a formação e a capacitação de profissionais, a realização de pesquisas pedagógicas e o desenvolvimento de atividades de extensão que aproximem os dois níveis escolares. (Incluído pela Lei nº 13.174, de 2015).

De acordo com os fundamentos acima mencionados, no âmbito geral, pode-se afirmar que a sala de aula deveria ser um local onde prevalece o amor, a afetividade, um ambiente harmonioso e de compreensão entre o aluno e o professor, para que se tenha um processo de aprendizagem efetiva e de qualidade. Por outro lado, as salas de aulas de ensino superior do Brasil devem constituir um local onde há interação social entre conhecimento e culturas diferentes, níveis sociais e níveis de formação. Portanto, essa grande diversidade deve ser extensiva aos alunos, tanto nacionais assim como estrangeiros, matriculados nos cursos de pós-graduação. Assim, o aluno e o professor estabelecem vínculos e relações que poderão auxiliar no desenvolvimento da ciência, educação e das novas tecnologias de informação num âmbito mais abrangente em diversas áreas de formação do ser humano.

### 2.1.2 Aspectos Conceituais sobre Afetividade

Ao longo dos tempos, estudiosos e investigadores dedicaram a sua vida à pesquisa sobre o comportamento humano e suas motivações e um dos assuntos mais abordados foi afetividade, Wallon (1978), Vigotsky (2000), Moreira (2007), Piaget (2014), Pessanha (2019). Alguns estudos feitos Piaget (2014), Pessanha (2019) mostram que afetividade ou afeto é a base para a formação e o desenvolvimento do individuo como um todo porque o ser humano é um ser inacabado dotado de várias aptidões e habilidades cognitivas.

Para o psicólogo suíço Jean Piaget (2014) a afetividade é impulsionada por ação de varias energias que auxiliam na aprendizagem, mas não modifica a estrutura no funcionamento da inteligência da pessoa. Os aspectos afetivos e o cognitivo têm influência interdependente, ou seja, um não funciona sem o outro sendo ambos dependentes. “A ação, não importa donde surge, necessita de informações e ferramentas fornecidas pela inteligência para que possa alcançar um objetivo pré-definido, meta, mas é necessário um desejo, ou seja, algo que motiva o

sujeito a caminho deste objetivo correspondendo assim afetividade” (DELL’ AGLI; BRENELLI, 2006, p. 32).

Vigotsky (2000) afirma que a origem do pensamento parte da motivação, no qual possui inclinações, interesses, necessidades, emoções, impulsos e afeto. Sendo pensamento o essencial instrumento para o desenvolvimento da aprendizagem, possibilitando que a afetividade seja vista como o principal motivador da ação, podendo influenciar diretamente no aprendizado do aluno. Wallon (1978, p. 149), “ define que as influências afetivas são aquelas rodeiam as crianças desde a sua nascença e não podem de forma alguma deixar de exercer uma ação determinante na evolução mental da mesma”. Assim, podemos entender que a influência afetiva nas escolas é relevante para o desenvolvimento psicológico do ser humano.

A afetividade refere-se a disponibilidade que o ser humano têm em poder ser afetado pelos fatores internos e externos, que podem ser agradáveis ou desagradáveis que o mundo que os rodeia apresenta, podendo assim auxiliar o individuo no processo de ensino e aprendizagem (GALVÃO, 1995). De acordo com Dantas (1992, p. 85-86, *apud* SILVA LEITE, 2006, p.21), “ define afetividade como sendo uma atividade emocional que só pode ser alcançada através da medição social, ou seja, cultural do individuo, quando este transita do seu estado orgânico do ser e sua etapa cognitiva (conhecimento)”.

De modo geral, para que o processo de ensino- aprendizagem seja efetiva dentro e fora das salas de aulas é necessário que haja uma boa interação entre professor e aluno de modo que os alunos possam desenvolver suas capacidades e habilidades cognitivas. Portanto, a base primordial e fundamental para que esse processo ocorra é a afetividade, e o mesmo se verifica quando há sentimentos envolvidos, emoções e interação de pessoas de diferentes culturas e status sociais mais que têm objetivos comuns, e que também nutrem um sentimento, uma pela outra, podendo estes sentimentos se apresentarem de diversas maneiras tais como: amor, paixão, afetividade/afeto, gosto etc.

Existem vários tipos de relações afetivas, QUADRO 1 abaixo, mais a afetividade não é tida como emoção, sentimento, nem paixão, mas sim como um termo atípico e sofisticado cujo principal elemento inclui o afeto.

QUADRO 1: Tipos de Relações Afetivas

Tipos	Conceitualização	Aspetos Característicos			
		Família	Escola	Sociedade	Observação
Sentimento	É mais complexo, mostra o estado psicológico da pessoa, podendo ser um sentimento positivo ou negativo. Exemplo: Medo.	Muito visível	Pouco visível.	Nem tanto	O cérebro processa a informação e demonstra a relação de afeto ou não.
Emoção	É uma sensação física e psíquica (do latim <i>Ex movere</i> ), que significa mover/colocar para fora o que vem do interior do indivíduo. Alegria, por exemplo: o sorriso.	Muito visível	Pouco visível.	Nem tanto	Demonstra a expressão própria da afetividade.
Afinidade	É um vínculo de parentesco: as pessoas comungam as mesmas ideias, sentimentos e gostos. Exemplo: Sintonia.	Muito visível	Pouco visível.	Nem tanto	Aqui há encontro do carácter e identidades de duas pessoas.
Amor	É um sentimento de carinho e demonstração de afeto, nascido de laços de consanguinidade ou de relações sociais. Exemplo: seus valores, atitudes.	Muito visível	Pouco visível	Nem tanto	Puro sentimento de afeto e a beleza interior é o aspeto que mais se destaca.
Paixão	É um sentimento demonstrado de maneira intensa e extrema, podendo alterar o comportamento, o pensamento e ser passageiro. Exemplo: a ideia do corpo perfeito.	Pouco visível	Pouco visível	Muito visível	A afetividade é guiada pela aparência física, ou seja, a beleza exterior esta mais acentuada.
Afeto	É um sentimento e emoção que se manifesta de diversas maneiras, ou seja, o sentimento é duradouro e a emoção é um estado fisiológico. Exemplo: abraço.	Muito visível	Pouco visível	Pouco visível	A afetividade é um termo mais sofisticado porque os tipos de relações afetivas desaguam neste termo.

Fonte: Adaptado de Wallon (1978), Vigotsky (2000), Moreira (2007), Piaget (2014), Pessanha (2019).

De acordo com o QUADRO 1, pode-se entender que todos esses tipos de relações afetivas são relevantes e interdependentes, partindo do pressuposto que o afeto é um sentimento acompanhado de emoção, que deve ser sentido e expressado em toda relação professor-aluno, bem como em diversos campos de atuação tais como: (família, sociedade e escola). Portanto, o ambiente escolar representa o primeiro lugar onde o indivíduo desenvolve a sua personalidade, suas aptidões, competências e atitudes de acordo com o ambiente que esta inserido, durante todo o PEA.

## 2.2 RELAÇÃO ORIENTADOR-ORIENTANDO

De acordo com Grinspun (2011) a OE é um “processo dinâmico, ativo que ocorre nas escolas onde, as práticas educacionais são desenvolvidas através de ações concretas tais como: construção, produção de conhecimento e saberes, interações sociais e comunicações”. A OE é um processo dinâmico, contínuo e sistemático, que integra o currículo escolar como um todo, onde o aluno desenvolve, de forma harmoniosa e equilibrada, todas as tarefas e atividades que lhe são inculcadas de realizar em todos os aspectos, durante o PEA (FEREIRA, 2012).

No âmbito geral, a OE pode ser vista como um processo cooperativo de ensino aprendizagem, que ocorre dentro e fora da sala de aulas onde existem dois principais intervenientes professores e alunos, onde ambos são capazes de trabalhar juntos dentro dos seus limites, das disciplinas, da ética, da criatividade em busca de novos conhecimentos e na criação de boa relação professor-aluno, como forma de criar um bom ambiente para o desenvolvimento do ser humano como um todo. Assim, na relação orientador-orientando representa um dos requisitos fundamentais nas relações humanas para que se possa ter um ensino por excelência nas IES.

No PEA, a relação professor e aluno é uma interação que dá valor a educação. O docente precisa constantemente refletir como anda essa prática de relação esta a ser conduzida nas suas aulas com relação aos seus alunos. A prática pedagógica não é uma tarefa fácil, sempre que possível o professor/orientador deve estar atento, pois observando estes aspectos acima citados poderá evitar conflitos futuros, possibilitando assim um bom e melhor relacionamento com o seu aluno/orientando.

Algum tempo atrás, em situação de conflito entre professor (orientador) e aluno (orientando), as divergências eram sanadas mediante a cedência do aluno, onde o professor era o centro de todo o processo e detinha o poder. Nos dias atuais, este tipo de relações e abordagens evoluíram onde o professor já não é mais o centro das atenções existindo uma relação de semi-dependência entre ambos, onde professor e aluno trabalham diretamente e/ ou juntos como membros da mesma equipe, tendo trocas diretas de experiências e comungam os mesmos objetivos para o alcance dos seus resultados. Mesmo assim ainda há é necessidade de se revisar esses novos paradigmas na relação orientador-orientando salvaguarda o trabalho

em equipe, a disciplina, a ética e deontologia profissional proporcionando educação de qualidade.

Segundo Tiba (2007) “a disciplina na escola (equipe) envolve um conjunto de regras que devem influenciar na aprendizagem”. Todavia, estas regras devem ser construídas em comum e de acordo com as necessidades de ambos, para que se tenha uma relação de equilíbrio entre orientador-orientando, e que esse fenómeno de equilíbrio seja observado, mantido e levado em conta o tempo todo. Isso significa que, no caso dos orientandos, de forma individual, devem ser analisadas as características individuais de cada um, por se tratar de particularidades individuais que cada aluno apresenta e traz consigo, como por exemplo: história pessoal e social, seus valores e crenças definindo assim o seu caráter, e demonstrando como este indivíduo age consigo mesmo e os demais, tornando a educação uma ferramenta mais humana e democrática no Brasil.

Por outro lado, a questão da identidade cultural, de que fazem parte a dimensão individual e a da classe do orientando cujo respeito é absolutamente relevante e poderá impactar na prática educativa progressista, sendo um dos fatores que não pode ser menosprezado. (FREIRE, 2007; p. 42). A *assunção* de nós por nós mesmos tem que ser vista como um puro treinamento, onde se o orientador não o faz, poderá perder-se e perdendo-o na escassez e real visão do processo, porque a experiência histórica, política, cultural e social do ser humano dificultam a busca da aceitação de si por parte dos indivíduos, dos grupos e das diversas forças que trabalham a favor da mesma. Assim, sem observação dessas *assunções*, a formação docente que se julga superior a essas “intrigas” não faz outra coisa, senão trabalhar a favor desses obstáculos que dificultam a relação do orientador-orientando durante todo o PEA.

### 2.2.1 Fases do Processo de Orientação

No QUADRO 2 mostra-se que processo de orientação só poderá ocorrer se for sistematicamente verificado, desde o início, o meio e o término do curso, de modo que todos os requisitos sejam observados, garantindo assim a qualidade do ensino. Portanto, a Didática é o principal ramo de estudo da pedagogia que define as condições e os métodos/modos de realização da instrução, orientação e do

ensino, bem como da investigação e seus fundamentos. Neste contexto, o professor/ orientador tem o principal papel de garantir uma relação didática entre o ensino e aprendizagem, pois ambos fazem parte do mesmo processo. Para Libânio (1994), o professor tem a obrigação de planejar, dirigir e controlar todo o processo de orientação, bem como influenciar e estimular as atividades e competências próprias de cada aluno para a disseminação do conhecimento e construção da sua aprendizagem individual.

QUADRO 2: Fases de Processo de Orientação da Pesquisa no PEA

Fases do PEA	Tarefas		Finalidade
	Orientador	Orientando	
Acolhimento	Apresentar-se a todos os seus alunos de forma amigável, definindo metas e objetivos da pesquisa que orienta, dá a conhecer as suas expetativas.	Apresentar-se ao grupo de pesquisa forma amigável, definindo metas em relação as suas expetativas.	Garantir que todos os utentes tenham acesso a mesma com o principal objetivo de recepciona-los, ouvi-los, referencia-los, e definir metas.
Transmissão dos Conteúdos	O professor leciona as matérias associadas a pesquisa.	O aluno frequenta as matérias associadas a pesquisa para a obtenção dos créditos académicos	Obter créditos académicos e iniciação ao uso de ferramentas e instrumentos que possam ajuda-lo na pesquisa.
Avaliação de Desempenho	O professor avalia o andamento/ estágio da pesquisa: resultados, relatórios, seminários, colóquios.	O aluno apresenta o andamento/ estágio da pesquisa: resultados, relatórios, seminários, colóquios.	O professor avalia o desempenho do orientando definindo metas para as fases seguintes, bem como o estagio da pesquisa.
Orientação para a Realização do Trabalho Científico (TC)	O orientador apresenta diretrizes para a construção de trabalhos científicos, segundo o tipo de periódico, anal de congresso, revista, entre outros.	O orientando realiza o artigo.	Realizar publicação científica.
Apresentação do Trabalho do Científico (TC)	O orientador dá diretrizes para a elaboração e avaliação da Monografia, dissertação e/ ou tese.	O Orientando compila a Monografia, a dissertação e/ou tese.	Garantir que o programa de ensino foi cumprido dentro das expetativas de ambos e no tempo previsto com profissionalismo, ética e zelo.

Fonte: Adaptado de Libâneo (1994)

Em suma, quando se fala da relação orientador-orientando é necessário observar-se se as fases do processo de orientação são cumpridas na sua totalidade por todos os intervenientes do PEA, desde o corpo docente, a área pedagógica e



administrativa, bem como os demais colaboradores da IES brasileira como um todo, quer em instituições públicas e privadas, a fim de se obterem resultados positivos e satisfatórios, no âmbito da conclusão do curso, que possam elevar o bom nome da educação nas IES e do País.

### 3 METODOLOGIA

A presente investigação baseia-se numa abordagem qualitativa e descritiva sobre a percepção do processo de orientação de alunos estrangeiros matriculados na pós-graduação no Brasil, cujo objetivo principal da monografia é de construir um discurso coletivo sobre a relação orientador-orientando. Segundo Gil (1999), o objetivo principal da pesquisa descritiva é de descrever determinadas características de alguma população ou fenómeno a ser observado, bem como as relações estabelecidas entre variáveis. Neste caso específico, busca-se perceber sobre a afetividade no processo de orientação dos alunos estrangeiros bolsistas, bem como a relação orientador-orientando no processo de ensino aprendizagem (PEA).

Dos instrumentos da pesquisa, os dados coletados são analisados e interpretados de forma quantitativa através de técnicas estatísticas, procurando determinar o impacto e a relevância da afetividade no processo de orientação, bem como a relação do orientador-orientando no processo de ensino aprendizagem. Deste modo, questionários e jogos de palavras elaborados com o propósito, são aplicados aos alunos estrangeiros bolsistas matriculados em cursos de pós-graduação, para avaliar as relações afetivas entre orientador-orientando nas IES públicas ou privadas no Brasil. Os alunos estrangeiros bolsistas matriculados em cursos de pós-graduação constituem a amostra do público-alvo.

Para Martins (2000) basicamente existem dois tipos de métodos de composição de amostra:

- O método probabilístico subdivide-se em 4 tipos de amostragem nomeadamente: aleatória simples, a sistemática, a estratificada e conglomerado;
- O método não probabilístico subdivide-se em 3 tipos de amostragem nomeadamente: por acessibilidade, a intencional e por cotas.

Para o presente trabalho é usado o método não probabilístico de amostragem intencional que, de acordo com determinados critérios relacionados com o público alvo, é escolhido propositalmente um grupo de alunos das universidades brasileiras em particular alunos da Universidade Federal do Paraná (UFPR). O investigador realiza um contato direto, se dirigindo intencionalmente ao grupo alvo.

## 4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo apresenta os resultados e análise dos dados coletados durante a pesquisa. No estudo participaram 29 alunos estrangeiros-bolsistas matriculados em diversos cursos de pós-graduação das universidades públicas e privadas do Brasil, com idades compreendidas entre 25 e 44 anos, dos quais 23 homens e 6 mulheres, nacionais de 7 Países diferentes dos quais 4 de Angola, 1 da Colômbia, 1 de Cuba, 1 de Equador, 19 de Moçambique, 1 de Nicarágua e 2 da Venezuela.

### 4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES

A caracterização dos participantes ou respondentes do respectivo estudo é abordada em relação às variáveis de dados pessoais coletados tais como: gênero, idade, nacionalidade. Os participantes são alunos das universidades brasileiras públicas e privadas, mas na sua maioria alunos da Universidade Federal do Paraná (UFPR) em Curitiba.

No que diz respeito ao gênero dos vinte e nove (29) respondentes do questionário vinte e três (23) são do sexo masculino representando 79% e seis (6) do sexo feminino correspondente a 21%. A proporção de alunos do gênero masculino é relativamente superior em relação às do gênero feminino, como se observa na Figura 1.

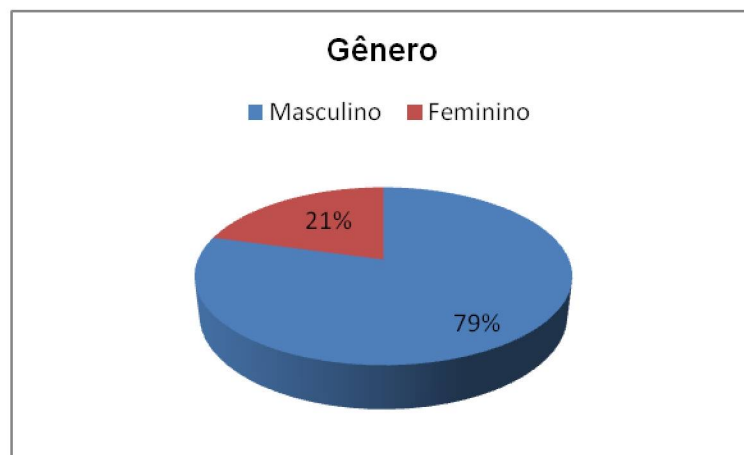


Figura 1- Casos por Gênero

Fonte: Dados da Pesquisa

Em relação as idades só vinte e oito (28) alunos responderam a essa questão. Dos três (3) alunos da faixa etária até 27, correspondem 11%. As faixas de 29 e a de 36 anos, com oito (8) alunos juntas correspondem a 28%, dos cinco (5) alunos nas faixas entre 30 a 34 e 38 a 39 anos correspondem um total de 20%. Os três (alunos) de 37 anos correspondem a 11%, e por fim os de 40 anos em diante apresenta uma frequência de 25% apresentado na Figura 2.

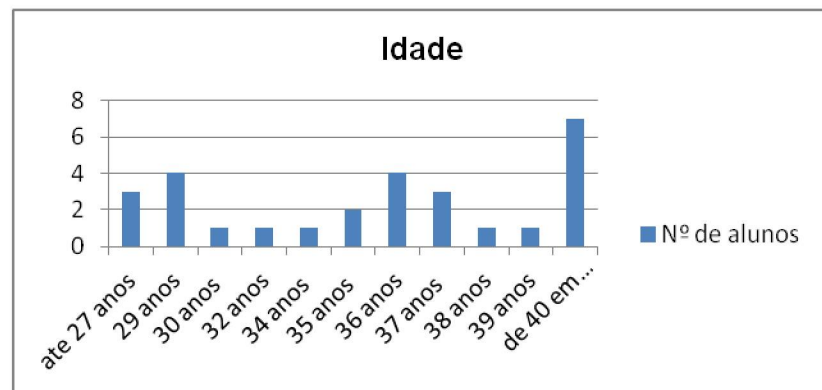


Figura 2- Casos por Idade

Fonte: Dados da Pesquisa

Resumindo, no curso de pós-graduação possui alunos na sua grande maioria jovens e de sexo masculino em relação as alunas do sexo feminino que são a minoria.

Em relação a questão da nacionalidade dos alunos estrangeiros-bolsistas matriculados em diversos cursos de pós-graduação, vinte e nove (29) alunos Países diferentes responderam o questionário. Dentre eles, quatro (4) são de nacionalidade Angolana, um (1) aluno de nacionalidade Colombiana, um (1) de nacionalidade Cubana, um (1) aluno de nacionalidade Equatoriana, dezanove (19) alunos de nacionalidade Moçambicana, um (1) de nacionalidade Nicaraguense e dois (2) alunos de nacionalidade Venezuelana. Portanto, esses dados podem ser vistos no Figura 3 – Casos por Nacionalidade.

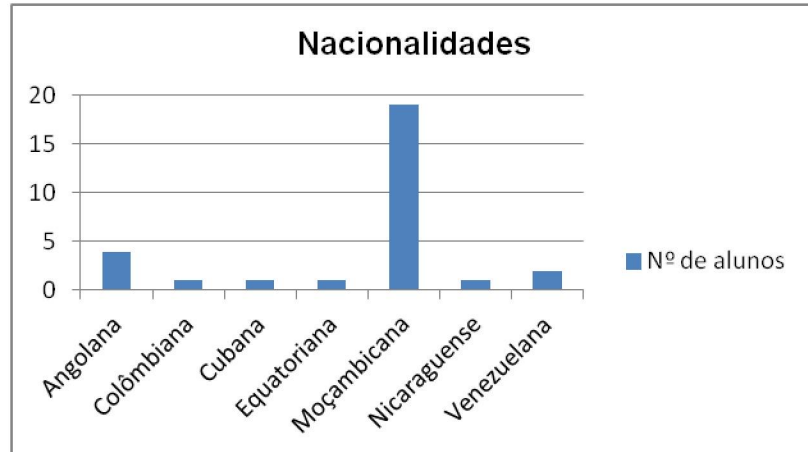


Figura 3- Casos por Nacionalidade

Fonte: Dados da Pesquisa

É de salientar que, das nacionalidades, vinte e três (23) alunos são do continente africano e seis (6) do continente americano de acordo com os dados da pesquisa.

#### 4.2 SITUAÇÃO ATUAL DOS ALUNOS ESTRANGEIROS NAS UNIVERSIDADES

Perguntamos aos participantes da pesquisa em relação a questão: “Você é um aluno bolsista?”. Dos vinte e nove (29) entrevistados, vinte e um (21) alunos correspondentes a 72% são bolsistas e o remanescente (8), correspondente a 28% são não bolsistas, como ilustra a Figura 4.



Figura 4 - Você é um aluno bolsista?

Fonte: Dados da Pesquisa

As respostas indicam que na maioria dos alunos estrangeiros que responderam ao questionário são bolsistas.

Quando perguntamos na questão “Você faz pós-graduação?” aos participantes, vinte e nove (29) alunos responderam que sim, correspondentes a 100%. Esses dados podem ser vistos na Tabela 1.

Tabela 1 - Você faz pós-graduação?

Pós-graduação	Nº de Participantes	Porcentagem
Sim	29	100%
Não	0	0%
Total	29	100%

Fonte: Dados da Pesquisa

Em relação a pergunta “Você faz pós-graduação em uma instituição pública ou privada?”: Vinte e oito (28) alunos, correspondentes a 89%, responderam que fazem pós-graduação em uma instituição pública e três (3), correspondentes a 7% fazem pós-graduação em uma instituição privada. Um (1) aluno, correspondente a 4% mostrou-se indiferente em relação a questão. A Tabela 2 resume frequência dos respondentes por instituição de Ensino.

Tabela 2 - Frequência dos participantes por instituição

Instituição	Nº de Participantes	Porcentagem
Pública	25	89%
Privada	3	7%
Total	28	100%

Fonte: Dados da Pesquisa

Com base na pergunta “Já concluiu a sua pós-graduação?”: os dados indicam que 69% de alunos estrangeiros-bolsistas matriculados em diversos cursos, ainda não concluiu a sua pós-graduação e 31% já terminaram com sucesso o seu processo de formação em diversos cursos de pós-graduação, como indica a Tabela 3.

Tabela 3 - Já concluiu a sua pós-graduação?

Pós-graduação	Nº de Participantes	Porcentagem
Sim	9	31%
Não	20	69%
Total	29	100%

Fonte: Dados da Pesquisa

Quando perguntamos “Em que fase da sua pós-graduação você se encontra”, 85% alunos estrangeiros-bolsistas matriculados em diversas áreas responderam que estão escrevendo o trabalho de conclusão de curso, enquanto que 15% ainda estão fazendo créditos. Esses dados podem ser vistos na Tabela 4 abaixo indicados.

Tabela 4 - Em que fase da sua pós-graduação você se encontra?

Pós-graduação	Nº de Participantes	Percentagem
Escrevendo trabalho	17	85%
Fazendo credito	3	15%
Total	20	100%

Fonte: Dados da Pesquisa

Nota: Dos vinte e nove (29) alunos entrevistados, nove (9) já concluíram a pós-graduação em diversas áreas.

#### 4.3 SENTIMENTOS EVOCADOS DOS ALUNOS ESTRANGEIROS- BOLSISTAS DO BRASIL

No tocante aos vinte oito (28) alunos estrangeiros-bolsistas de cursos de pós-graduação que estudam nas IES brasileira, relativamente ao processo de acolhimento no seu primeiro dia de aulas por parte dos seus colegas de turma, 50% disseram que foi bom, 29% razoável, 14% excelente, 4% péssimo e 3% ruim respectivamente Figura 5. Apenas um (1) aluno ficou indiferente a essa questão.

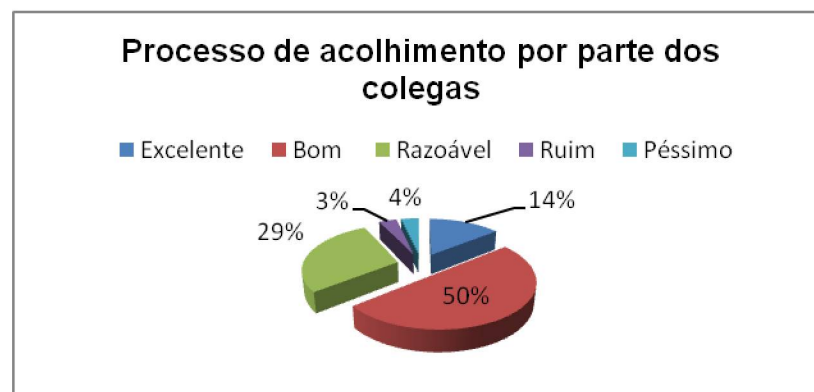


Figura 5- No seu primeiro dia de aulas, como foi o acolhimento por parte dos seus colegas de sala?

Fonte: Dados da Pesquisa



Em relação a questão “No seu primeiro dia de aulas, como foi o seu processo de acolhimento por parte do quadro docente da universidade?” verificou-se que 61% considera bom, 25% excelente, 11% razoável e 3% ruim, como indica a Figura 6.

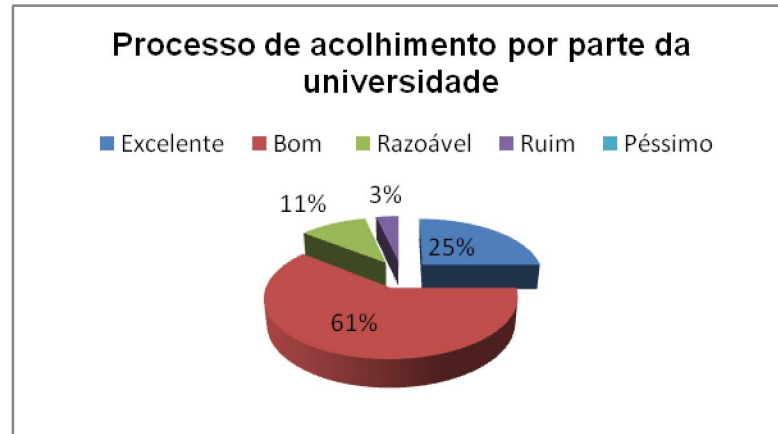


Figura 6 - No seu primeiro dia de aulas, como foi o seu processo de acolhimento por parte do quadro docente da universidade?

Fonte: Dados da Pesquisa

Não há dúvidas que, de acordo com as respostas dadas nas últimas duas questões associadas ao acolhimento que houve boa afetividade por parte dos colegas, bem como por parte da universidade e conseqüentemente a maioria dos alunos estrangeiros-bolsistas dos cursos de pós-graduação sentiu-se acolhido.

Quanto ao sentimento dos alunos em relação ao seu primeiro dia na universidade, dos respondentes 47% considerou bom, 39% razoável e 14% excelente, como indica a Figura 7. Com os dados obtidos isso significa que a relação de todos os intervenientes nas universidades é agradável.



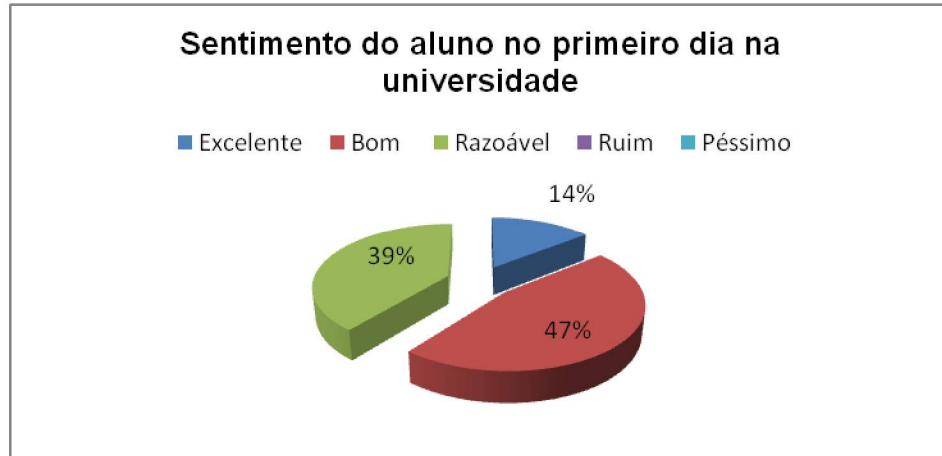


Figura 7- Qual foi a sensação que você teve no seu primeiro dia na universidade, quando se deparou com uma realidade diferente da que você se acostumou no seu País de origem?

Fonte: Dados da Pesquisa

Quando se abordou a questão da forma de tratamento durante o processo de orientação, verificou-se que 79% dos respondentes afirmaram que não foram afetados de forma alguma por algum fator desagradável, enquanto que 21% foram afetados, porém não se questionou para que mencionassem quais foram esses fatores desagradáveis que lhes afetaram psicologicamente durante o processo de orientação, conforme apresentado na Tabela 5.

Tabela 5 - Você foi afetado por fatores desagradáveis durante o processo de orientação?

Descrição	Nº de Participantes	Porcentagem
Sim	6	21%
Não	22	79%
Total	28	100%

Fonte: Dados da Pesquisa

Com relação se o aluno foi afetado por fatores emocionais durante o processo de orientação, 52% afirmou que sim e 48% respondeu que não foram afetados por fatores emocionais durante o processo de orientação. Fazendo uma análise dos dados da Tabela 6, nota-se que há uma relação de proporcionalidade dos que responderam sim em relação aos que responderam não, tornando difícil perceber a tendência desse fenômeno.

Tabela 6 - Você foi afetado por fatores emocionais durante o processo de orientação?

Descrição	Nº de Participantes	Percentagem
Sim	15	52%
Não	14	48%
Total	29	100%

Fonte: Dados da Pesquisa

Porém, na pergunta seguinte “você considera que os resultados de sua pesquisa pode ser melhor ou pior em função da participação afetiva durante a orientação?”, 83% dos entrevistados apontaram que é fundamental se observar a questão de afetividade durante a orientação porque dará sim melhores resultados no fim de todo o processo de orientação, e 17% dos entrevistados afirmou que não é relevante para a obtenção de resultados melhores ou piores se observar-se o aspecto afetividade na Tabela 7.

Tabela 7 - Você considera que os resultados de sua pesquisa pode ser melhor ou pior em função da participação afetiva durante a orientação?

Descrição	Nº de Participantes	Percentagem
Sim	24	83%
Não	5	17%
Total	29	100%

Fonte: Dados da Pesquisa

Quanto a forma de tratamento/preferências por parte dos colegas, 59% de alunos estrangeiros-bolsistas afirmaram que sentiu alguma diferença na forma de tratamento por parte dos seus colegas por ser aluno estrangeiro e 41% afirmou que não sentiu essa distinção, como retratado na Tabela 8.

Tabela 8 - Durante a sua orientação de pós-graduação, você sentiu alguma diferença na forma de tratamento/preferências por parte dos seus colegas por ser aluno estrangeiro?

Descrição	Nº de Participantes	Percentagem
Sim	17	59%
Não	12	41%
Total	29	100%

Fonte: Dados da Pesquisa

Na relação orientador-orientando existe muito mais que conteúdos, pré-definidos e sistemáticos mas, sim existem estímulos que são incentivados, valores afetivos que são cultivados, emoções que são sentidas, bem como respeito de ambas partes. Por essa razão, 47% dos participantes das entrevistas afirmaram que a relação entre o orientador-orientando é boa, 39% razoável e 14% excelente, como ilustra a Figura 8.



Figura 8 - Como você descreve a relação orientador-orientando durante todo o processo de ensino aprendizagem até então?

Fonte; Dados da Pesquisa

## 5 CONCLUSÕES

Em relação a construção de um instrumento de evocação de palavras para caracterizar as diferentes fases do processo de orientação de trabalhos de conclusão de cursos na pós-graduação, entende-se que todos os tipos de relações afetivas descritas no QUADRO 1 são relevantes e interdependentes, partindo do pressuposto que o afeto é um sentimento acompanhado de emoção, que deve ser sentido e expressado em toda relação professor-aluno, bem como em diversos campos de atuação tais como: família, sociedade e escola.

No que diz respeito as percepções de alunos estrangeiros-bolsistas matriculados em cursos de pós-graduação no Brasil, sobre as diferentes fases do processo de orientação, é importante e necessário observar o cumprimento, na sua totalidade, de todas as fases do processo de orientação pelos intervenientes do PEA, desde o corpo docente, a área pedagógica e administrativa, bem como os demais colaboradores da IES brasileira como um todo, quer em instituições públicas e privadas, a fim de se obter resultados positivos e satisfatórios.

No tocante a relação orientador-orientando de acordo com os resultados obtidos da pesquisa, além dos conteúdos pré-definidos e sistemáticos, existem estímulos que são incentivados, valores afetivos que são cultivados, emoções que são sentidas, bem como respeito de ambas partes. Por essa razão, 47% dos participantes das entrevistas afirmaram que a relação entre o orientador-orientando é boa, 39% razoável e 14% excelente. Portanto, nesta pesquisa ficou clara e compreensível a questão da afetividade e a relação orientador-orientando como assuntos indissociáveis e interdependentes, algo que fortifica o desenvolvimento da pesquisa nas universidades públicas bem como privadas a nível do País.

Por fim, reforça que foi possível diagnosticar que os alunos estrangeiros-bolsistas matriculados em diversos cursos de pós-graduação têm em suas mentes uma boa visão acerca da afetividade e da relação orientador-orientado na IES brasileiras, fato este evidenciado pelas questões e dados coletados durante a pesquisa. No estudo verificou-se, com base nas respostas de maior relevância, que foram apresentadas e discutidas em relação aos dados pessoais coletados tais como: gênero, idade, nacionalidade, instituição de ensino, qualidade de ensino, o papel da universidade, seus sentimentos em relação à afetividade no processo de orientação, bem como da relação orientador-orientando. Porém, cabe salientar que

83% dos entrevistados apontam que é observada a questão de afetividade durante a orientação porque dá melhores resultados no fim de todo o processo de orientação.

Sugere-se para a continuidade desse trabalho o estudo das percepções dos professores orientadores de alunos estrangeiros-bolsistas matriculados em cursos de pós-graduação no Brasil, incluindo os estudantes nacionais.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, Nilda & GARCIA, Regina Leite. O Fazer e o Pensar dos Supervisores e Orientadores Educacionais. 5ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 1994.
- BEUREN, Ilse Maria. Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: *Teoria e Prática*. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2013.
- BRASIL, Decreto-lei nº 4.073, de 30 de janeiro de 1942. Lei Orgânica do Ensino Industrial. Disponível em <http://www81.dataprev.gov.br/sislex/paginas/24/1942/4073.htm>. Acesso em 20/02/2020.
- DELL'AGLI, B.; BRENELLI, R. A afetividade no jogo de regras. In: Sisto, F.; Martinelli, S. *Afetividade e Dificuldades de Aprendizagem: uma abordagem psicopedagógica*. São Paulo: Vetor, 2006.
- FERREIRA, A. L., & ACIOLY-REGNIER, N. M. (2012). Contribuições de Henri Wallon A relação cognição e afetividade na educação. *Educar*, 0 (36), 21–38. <https://doi.org/10.1590/s0104-40602010000100003>. acesso em 20/02/2020.
- FOULIN, Jean- Noël & MOUCHON, Serge. *Psicologia da Educação*. São Paulo: Artmed, 2000.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 34ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.
- Galvao, I. (1995). Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. (4a Edicao). Petropolis, RJ: EDITORA VOZES.
- GRINSPUN, Miriam P. S. Zippin. *A Orientação Educacional: conflito de paradigmas e alternativas para a escola*. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- LIBÂNEO, José Carlos. *O Processo de Ensino na Escola*. São Paulo: Cortez, 1994.
- MARTINS, Gilberto de Andrade. *Manual para Elaboração de Monografias e Dissertações*. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- MOREIRA, Eline Dias. *A importância da afetividade no processo de ensino-aprendizagem de matemática*. 2007.
- PESSANHA, Jackelline Fraga. *A afetividade como princípio fundamental para a estruturação familiar*, 2019.

PIAGET, Jean. Relações entre a afetividade e a inteligência no desenvolvimento mental da criança. Rio de Janeiro: Wak, v. 168, 2014.

PORTO, Olívia. *Orientação Educacional: teoria, prática e ação*. Rio de Janeiro: Wak, 2009.

PULLIN, Elsa Maria Mendes Pessoa & BERBEL, Neusi Aparecida Navas. Pesquisas em Educação: *inquietações e desafios*. Londrina: Eduel, 2012.

Senado Federal. (2017). LDB : Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. (coordenação de edições técnicas, ed.). Brasília. retrieved from. disponível [http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei\\_de\\_diretrizes\\_e\\_bases\\_1ed.pdf](http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf). Acesso em 20/02/2020

SILVA LEITE, Sérgio. António da. Afetividade e Práticas Pedagógicas. São Paulo: Casa do psicólogo, 2006.

TIBA, Içami. Disciplina: limite na medida certa. São Paulo: Editora Gente, 2007.

VIGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

WALLON, Henri. *A Evolução psicológica da criança*. Lisboa: Personna, 1978.

## APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO

Estimado colega!

Esta é uma investigação desenvolvida para o Projeto de Conclusão de Curso de Especialização em Contabilidade e Finanças, na qual participa a aluna Cidália Ossumane Medina Nypwipwy sob a orientação do Professor Romualdo Douglas Colauto do Setor de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Paraná – UFPR. Este questionário é de carácter académico e têm em vista colher informações sobre o tema acima mencionado. A sua contribuição é fundamental e a sua identidade não será divulgada. Os dados coletados e analisados serão agrupados de forma estatística, preservando a ética e o sigilo profissional de todos os alunos de pós-graduação intervenientes nessa investigação.

O tempo previsto para o preenchimento é de 6 minutos. Agradecemos a sua colaboração!

Orientada: Cidália Ossumane Medina Nypwipwy;  
[cidalia.medina@yahoo.com.br](mailto:cidalia.medina@yahoo.com.br)

### 1) Qual o seu gênero?

- Masculino
- Feminino
- Agênero ou não binário
- Prefiro não responder

### 2) Qual sua idade? \_\_\_\_\_

Nacionalidade:

### 3) Você é um aluno bolsista?

- sim -  não

### 4) Você faz pós-graduação?

- sim -  não

### 5) Você faz pós-graduação em uma instituição?



Pública -  Privada

**6) Já concluiu a sua pós-graduação?**

sim -  não

**7) Em que fase da sua pós-graduação você se encontra?**

Fazendo créditos -  Escrevendo o trabalho

**8) No seu primeiro dia de aulas, como foi o acolhimento por parte dos seus colegas de sala?**

Excelente

Bom

Razoável

Ruim

Péssimo

**9) No seu primeiro dia de aulas, como foi o seu processo de acolhimento por parte do quadro docente da universidade?**

Excelente

Bom

Razoável

Ruim

Péssimo

**10) Qual foi a sensação que você teve no seu primeiro dia na universidade, quando se deparou com uma realidade diferente da que você se acostumou no seu País de origem?**

Excelente

Bom

Razoável

Ruim

Péssimo

**11) Você foi afetado por fatores desagradáveis durante o processo de orientação?**

sim -  não

**12) Você foi afetado por fatores emocionais durante o processo de orientação?**

sim -  não

**13) Você considera que os resultados de sua pesquisa pode ser melhor ou pior em função da participação afetiva durante a orientação?**

sim -  não

**14) Durante a sua orientação de pós-graduação, você sentiu alguma diferença na forma de tratamento/preferências por parte dos seus colegas por ser aluno estrangeiro?**

sim -  não

**15) Como você descreve a relação orientador-orientando durante todo o processo de ensino aprendizagem até então?**

Excelente

Bom

Razoável

Ruim

Péssimo

**16) Como você descreve a sua relação com o orientador?**

Excelente

Bom

Razoável

Ruim

Péssimo

Muito Obrigada pela Colaboração!